Estudo para autorretrato, Francis Bacon

Raios X do estresse dos vestibulandos

Levantamento avaliará condições mentais de estudantes num momento crucial da vida escolar

Flávio Fogueral, Assessoria de Comunicação e Imprensa da Faculdade de Medicina de Botucatu

O vestibular é uma das fases mais cruciais na vida do estudante. "*Estou trancado em casa e não posso sair; papai já disse, tenho que passar... Não posso nem tentar me divertir; tempo inteiro eu tenho que estudar*", ilustra Renato Russo, na música *Química*, sobre a situação do vestibulando.

Não é difícil encontrar em muitos estudantes alterações como depressão, ansiedade e doenças relacionadas ao estresse. Esses fenômenos podem afetar a preparação para o vestibular e provocar até mesmo a desistência do cursinho.

Para identificar os principais tipos de sofrimento psíquico entre os estudantes do ensino médio e em fase de preparação para o vestibular, o Departamento de Neurologia, Psicologia e Psiquiatria da Faculdade de Medicina (FM), Câmpus de Botucatu, iniciou, em março, projeto que envolve dois cursos preparatórios de Botucatu. Um deles, o Desafio, é mantido como projeto de extensão pela FM. O outro é particular.

Por meio de questionários, 120 vestibulandos voluntários serão avaliados, em três momentos – início do curso, metade do ano e véspera do processo seletivo. Algumas das perguntas visam identificar dados demográficos desses estudantes e a carreira que desejam seguir.

Os dados obtidos serão tabulados e analisados por pesquisadores e alunos da FM, sob a coordenação das professoras Maria Cristina Pereira Lima e Ana Teresa de Abreu Ramos Cerqueira. "Esse é um momento em que boa parte dos jovens está em situação de extrema ansiedade", afirma Maria Cristina.

Futuro da pesquisa na Medicina

Encontro definiu propostas para o setor em Botucatu

Leandro Rocha, Assessoria de Comunicação e Imprensa da FM

Entre 13 e 15 de abril, em São Pedro (SP), foi realizado o II Encontro de Pesquisa da Faculdade de Medicina (FM), Câmpus de Botucatu, que definiu propostas de ação para que a unidade avance na pesquisa nos próximos três anos.

Na abertura, no dia 13, a professora Silvana Artioli Schellini, diretora da FM, ressaltou os avanços obtidos após o I Encontro de Pesquisa, em 2009. "Tivemos ações de internacionalização, recebendo e enviando pesquisadores ao exterior", afirmou. O vice-reitor no exercício da reitoria, Júlio Cezar Durigan, elogiou o encontro. "Isso mostra que a FM está no caminho certo", ressaltou.

Também estiveram presentes as pró-reitoras de Pesquisa, Maria José Soares Mendes Giannini, e de Pós-Graduação, Marilza Vieira Cunha Rudge, além do presidente da Fundunesp, Luiz Antônio Vane. No mesmo dia, Irineu Tadeu Velasco, da USP, apresentou uma conferência sobre a importância da pesquisa para o ensino e a extensão.

No dia 14, foi realizado um painel de especialistas, com Carlos Magno Castelo Branco Fortaleza e Silvia Bocchi, da FM; José Antônio Rocha Gontijo - FCM/Unicamp; Joana Rosário - FM de Lisboa/Portugal; e Fabiola de Moraes Spiandorello - Auin/Unesp. Em seguida houve um debate mediado pelos professores João Pereira Leite e Lúcia Regina Martelli, da FM/USP/Ribeirão Preto; e Carlos Roberto Grandini, da FC/Unesp.

Os pesquisadores foram divididos em cinco grupos de discussão, que ao fim do evento apresentaram suas propostas. Maria Inês Pardini, do grupo que debateu "Produtividade em Pesquisa", enfatizou questões como a necessidade de profissionalizar a pesquisa, através de pessoas qualificadas em todos os níveis.

Denise Fecchio, do grupo que discutiu "Internacionalização", apresentou conclusões como a necessidade de melhorar a infraestrutura de apoio à formulação de projetos de pesquisa. Integrante do grupo "Gerenciamento da Pesquisa", Benedito Barravieira propôs medidas como uma estrutura administrativa mais completa de apoio aos trabalhos nesse setor, que serviria de apoio para as unidades de pesquisa experimental e pesquisa clínica.

João Lauro Viana de Camargo, da equipe que analisou "Pesquisas para o SUS", relacionou propostas como um levantamento sobre os projetos em andamento na FM e a realização de um fórum com gestores e especialistas do SUS.

Da equipe de "Linhas de Pesquisa e Grupos de Pesquisa", Ligia Rugolo destacou iniciativas como conhecer e divulgar os grupos e incentivar interações entre as pesquisas básicas e clínicas. As propostas serão organizadas em um documento, que será apreciado pela Congregação da FM.